

Notas para reflexão sobre a Economia de Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco

Machava, 27-01-2007

Estrutura da Apresentação

- Uma nota introdutória
- Uma questão de método
- Sobre a neutralidade da taxa de crescimento
- Sobre o padrão de crescimento

Uma nota introdutória

- Palestras sobre economia de Moçambique, incluindo as minhas, tendem a encher os “ouvintes” com dados, gráficos e histórias → muito importante para lançar e estabelecer debates, argumentos, ideias e sugestões de política
- ...mas o perigo de só fazer isso é que a maioria dos “ouvintes” acaba por ficar dividida entre as várias opiniões e ideias com base em critérios que têm pouco ou nada de ciência: Lealdade? Elegância? Aparente solidez empírica?
- Hoje vamos tentar uma abordagem diferente: focar no método e em alguns pontos de referência metodológica + (para quem tiver interesse no detalhe) uma série de estudos em CD sobre a economia de Moçambique (livre circulação) + debate (discutir a apresentação mas também focar a sessão nos detalhes que vos interessam).

Uma questão de método (1/4)

- Análises e resultados diferem por causa do método – foco, ênfase, pressupostos, dinâmicas envolvidas, objectivo da análise, etc.
- Três abordagens comuns da economia de Moçambique:
 - Processo linear comparativo de acumulação quantitativa: economia está a crescer → logo, está melhor que no período anterior → logo, política económica e social é correcta (ou, pelo menos, não impede crescimento)
 - Pobreza como aspecto paralelo à economia resultado de falhas de mercado ou carências de indivíduos: economia cresce (logo, está melhor que no período anterior) mas pobreza diminui apenas lentamente → logo, necessidade de tratar de falhas do mercado ou carências individuais e manter crescimento.

Uma questão de método (2/4)

- Economia está a crescer (logo, está melhor que no período anterior); é “globalizada”, pelo que deixa pouco espaço de manobra de política; políticas e padrões económicos dominantes são inevitáveis → logo, não há alternativa:
 - Vertente 1: decisões principais são tomadas fora
 - Vertente 2: economia global é como um “comboio” com uma só direcção
- Economia está a crescer (logo, está melhor que no período anterior) mas empresariado nacional não beneficia → logo, necessidade de um estado forte que
 - Facilite
 - Proteja
 - Liberalize as relações de trabalho – competitividade global!

Uma questão de método (3/4)

- Pressupostos comuns básicos destas abordagens:
 - Crescimento económico é sempre bom → logo, uma taxa de crescimento mais alta é melhor que uma mais baixa; e uma economia maior é melhor que uma mais pequena;
 - Taxa de crescimento é neutra do ponto de vista social e em relação aos padrões de desenvolvimento;
 - Economia tem defeitos mas: (i) estes são de segunda ordem; (ii) não impedem crescimento; (iii) logo, política económica é geralmente correcta.
- Adições específicas relacionadas com distribuição e foco de poder:
 - Pobreza
 - Globalização
 - Empresariado nacional

Uma questão de método (4/4)

- Serão estas abordagens correctas?
 - Como definir se uma abordagem é “correcta”?
 - Quatro críticas básicas:
 - Sobre a neutralidade da taxa de crescimento
 - Sobre o padrão de crescimento
 - Sobre a adição de elementos sem enfrentar a natureza da dinâmica económica
 - A economia política do crescimento – como é que a economia funciona?

Sobre a neutralidade da taxa de crescimento (1/2)

- “Crescimento” na abordagem económica de Moçambique
 - PIB é a questão central
 - Investimento e exportações como proxy de “qualificação” do crescimento
 - Estabilidade como proxy de sustentabilidade
- O que quer dizer “neutralidade da taxa de crescimento”?
 - Foco da análise e política económica está na **grandeza** da taxa de crescimento, em vez de nas dinâmicas e natureza do crescimento.
 - Não interessa tanto como é que a economia funciona, por que é que cresce e para onde vai; o que interessa é que cresça.
 - Assim, taxa de crescimento é ambos, determinante do sucesso e indicador de sucesso.

Sobre a neutralidade da taxa de crescimento (2/2)

- Por que é que a “neutralidade” da taxa de crescimento é um problema?
 - Nem entende nem explica “crescimento” e... foca na consequência (crescimento) em vez de no processo (o que o cria) → logo, não pode influenciar crescimento a não ser por acaso e/ou imprecisamente
 - Pressupõe que todo o crescimento é “bom”, o que não é verdade, e não produz instrumentos analíticos para discutir a dinâmica e a natureza do crescimento
 - A natureza (características essenciais) do crescimento, não discutida pela abordagem “neutral”, determina três aspectos centrais:
 - Benefício económico e social
 - Custo económico e social
 - Sustentabilidade económica e social

Sobre o padrão de crescimento (1/2)

- O que é o padrão de crescimento?
 - Dinâmicas sociais, políticas e económicas do crescimento → isto é, como é que o crescimento acontece, por que é que acontece, em que é que resulta, como é que se reproduz. **Em suma**, como é que a economia funciona e por que é que funciona dessa maneira.
 - A abordagem “neutral” do crescimento abstrai-se da análise do padrão de crescimento
- De que resulta o padrão de crescimento?
 - Interesses, possibilidades e ligações/pressões económicas operando em condições históricas, sociais, políticas e económicas específicas, tanto nacionais como internacionais

Sobre o padrão de crescimento (2/2)

- O que é que a análise do “padrão de crescimento” traz de diferente?
 - Como é que a economia funciona e por que é que funciona dessa maneira, como é que os seus diversos aspectos se ligam e se reforçam → logo, esta análise
 - Olha para a economia numa perspectiva multidimensional
 - Entende os vários aspectos da economia (crescimento, distribuição, consumo, investimento, pobreza, riqueza, inovação, sustentabilidade ambiental, etc.) de forma dinamicamente interligada
 - Logo, esta análise fornece um quadro multidimensional e dinamicamente interligado para política económica e social
 - Por exemplo: será que pobreza se combate com crescimento económico + políticas dirigidas a grupos definidos como “pobres” (neutralidade da taxa de crescimento)? Ou agindo sobre o padrão de acumulação económica?

Padrão de crescimento em Moçambique (1/3)

- Influência colonial e regional na estruturação da divisão de trabalho dentro da economia nacional
 - Sul, Centro e Norte
 - Uma economia de serviços
 - A mudança do padrão globalizante regional da economia sul-africana
- Duas grandes fontes de dinâmica económica e social
 - Investimento directo estrangeiro – estruturante do investimento privado
 - Produção e comércio com base limitada e estreita; benefício económico muito menor que o privado
 - Ajuda externa – estruturante da despesa pública e do consumo social de bens públicos
 - Focada em despesa social sem relação directa com o investimento produtivo

Padrão de crescimento em Moçambique (2/3)

- Desarticulação das fontes de dinâmica económica e social:
 - Crescimento
 - Despesa pública é a principal fonte
 - Investimento privado tem impacto errático e mais aparente do que real
 - Se base social e regional do crescimento é estreita e limitada, crescimento tende a não ser sustentável e a ter limitado impacto social
 - Reprodução da dependência de ajuda externa
 - Como é que a despesa pública não compensa pelo padrão de investimento privado para alterar o padrão de acumulação
- Uma nota crítica sobre o foco em mega-projectos:
 - Vulnerabilidade e instabilidade, estagnação do crescimento, limitada base produtiva e tecnológica, limitado benefício social e económico, “captura” da política do estado, altos custos no resto da economia (exemplos: energia, impostos, força de trabalho qualificada)

Padrão de crescimento em Moçambique (3/3)

- Pode mudar?
 - Ligação entre despesa pública e investimento privado para alterar a base de reprodução da economia
 - Política social e política económica → alterar o padrão de geração de riqueza para alterar a distribuição da riqueza
 - Interligação das políticas, estratégias e intervenções públicas
- Grandes desafios?
 - A natureza do poder – o estado e a organização social para determinar políticas e sua implementação
 - Capitalismo parasitário e populismo como ameaças à mudança
 - “Deixar andar” não é só uma atitude, é uma particularidade do padrão de acumulação

Por uma economia política do desenvolvimento em Moçambique

- A pobreza do pensamento e da acção económica e social
- Deixar de paliativos e de populismos
- Atacar o problema – o padrão de acumulação económica
- A natureza política e social da economia
- O estado – do populismo paternalista para a acção política estratégica